

Um ciclo se fecha. Fica a lição

CAROLA DOBRIGKEIT CHINELLATO

Embora eu já tivesse ouvido seu nome famoso bem antes de ingressar no curso de Física, em 1970, eu apenas conheci o professor Lattes em março de 1972. Consigo me lembrar bem do dia em que ele veio para dar a primeira aula da disciplina de Estrutura da Matéria para minha turma e nos apresentar, praticamente, a física do século 20! Como ficamos em silêncio e prestamos a máxima atenção! Parecíamos compreender que aquela oportunidade era única para aprender sobre os temas importantes que ele procurava nos ensinar. Suas aulas eram sempre às terças e quintas-feiras, no final da tarde (ele definitivamente não conseguiria dar aulas às 8 horas da manhã!). Ele vinha muitas vezes acompanhado do “Gaúcho”, que era o cachorro que mais ouvia de física que conhecíamos. Até ele ficava prestando a maior atenção!

Lattes procurava nos mostrar como o conhecimento evoluiu nas primeiras décadas, sempre discutindo com rigor cada conceito que apresentava. Ele devia ter a noção exata de quanto conseguíamos acompanhar da sua exposição. Num terça-feira, logo no início do semestre, ele nos deixou bastante confusos com uma dedução da distribuição de Maxwell-Boltzmann. Embora todos nos esforçássemos, anotando cada passagem que ele punha na lousa com sua letra muitas vezes ininteligível, não captamos praticamente nada. Ele não se fez de rogado. Voltou na aula seguinte e começou sua explanação dizendo: “Bem, como vocês não entenderam nada do que procurei mostrar, vamos começar tudo novamente do começo”. E repetiu a aula inteira! Na segunda tentativa de nos ensinar ele teve mais êxito.

Seu cuidado em expor as idéias com clareza e fazer jus a quem de fato havia feito as descobertas das quais ele nos falava, mostrava que era um professor preocupado com a nossa formação.

Alguns anos mais tarde, vim a conhecê-lo mais de perto e a traba-



A professora Carola Dobrigkeit Chinellato e Lattes durante formatura do IFGW, em 1999

lhar com ele no Departamento de Raios Cósmicos, lá fazendo meu doutoramento. A Lattes devo o convite de começar a trabalhar na Unicamp, aos 21 anos, e, devido à sua influência, também passei a lecionar durante muitos anos aquela mesma disciplina de Estrutura da Matéria, passando adiante o que ele havia me ensinado e aquilo que, com o tempo, eu mesma tinha aprendido.

Uma experiência e tanto foram os semestres em que o professor Lattes vinha assistir às aulas que eu e a professora Iris Torriani dávamos. Posso garantir que íamos, as duas, com as aulas mais do que bem-preparadas! Não importava, pois sempre ele apresentava uma discussão adicional, ou acrescentava alguma informação que não havíamos mencionado. Os alunos achavam a maior graça, pois, garantidamente, também percebiam o que estava rolando. Bem, não sei quanto ao aprendizado dos alunos, pois ele interrompia a minha exposição freqüentemente. Mas que eles se divertiam muito, tenho

certeza! Certo dia, eu já havia enchido a lousa com uma dedução sobre o número de modos de vibração no interior de uma cavidade para explicar a radiação de corpo negro, quando Lattes comentou: “Carola, acho que esta dedução deste modo não está bem, faça desse outro jeito...”. Eu apaguei humildemente a lousa e comecei a refazer a dedução do jeito que ele havia sugerido. Estava já com três quartos da lousa cheia com o novo raciocínio, quando Lattes disse: “Pensando bem, Carola, do outro jeito que você estava fazendo estava muito melhor... Você estava certa. Apague tudo e faça como antes...”. Foi só risada por parte dos alunos! Em outra oportunidade, também, ele conseguiu deixar a professora Iris bem atrapalhada durante uma aula, a ponto de ela perder o fio da meada na exposição, o que de outra forma não acontecia com facilidade. Certamente, nós duas nunca mais tivemos que enfrentar um desafio tão grande numa sala de aula como quando Lattes estava lá, sen-

tado no meio dos nossos alunos!

O que ainda me chama a atenção é a forma com que todos nós, alunos e orientados, o respeitávamos. Nos dias em que víamos a sua perua Chevrolet verde parada nos fundos do prédio, o nosso coração dava um salto. Corriamos para atender os pedidos que ele nos fazia no laboratório e eu, pelo menos, “espremia” meu cérebro para acompanhar os seus cálculos ou pensamentos. Era muito difícil acompanhar o professor Lattes, nos dias em que ele decidia discutir algum conceito fundamental de física! Muitas vezes, eu perdia o rumo e nem lembrava o caminho de casa, de tanta concentração que fazia para acompanhá-lo. Quando ele estava em seus bons dias, o seu ritmo de trabalho era alucinante e tínhamos dificuldade em segui-lo.

Igualmente preocupado ele era com o jeito com que escrevamos. Quando mostrávamos os rascunhos dos escritos para nossa tese, ele comentava, por exemplo: “Isso aqui está muito mal-escrito! Vá para casa e leia um livro de Graciliano Ramos. Quando você aprender a usar corretamente os adjetivos, aí você escreve de novo esse texto e me mostra”. É dele também o comentário: “Muito, pouco, grande e pequeno não são termos usados por físicos!” Ele nos ensinou a ler cada palavra do que escrevamos e ver se o termo escolhido era o mais apropriado e correto. Hoje, quando me vejo fazendo o mesmo com os meus alunos, digo para eles que foi Lattes quem me mostrou a importância de escrever de modo claro e correto.

Também seu agudo senso de humor e prontas respostas espirituosas a qualquer comentário eram suas características. Ele sempre tinha uma resposta para todas as observações que fazíamos. Em uma certa oportunidade, alguém o alertou para o fato de que o livro que ele estava lendo estava de cabeça para baixo. Ele prontamente rebateu: “É que leio melhor assim quando estou sem os meus óculos...”. E continuou lendo com o livro invertido mesmo!

Anos mais tarde, quando Lattes já estava aposentado, eu ia visitá-lo em sua casa, assim como o faziam outros colegas do laboratório.

Nestas oportunidades, ficávamos horas falando de Física, das descobertas mais recentes, e dos últimos acontecimentos da vida universitária e do Instituto de Física, em particular. Ele acompanhava tudo com grande interesse. Falávamos também sobre os livros que o professor Lattes estava lendo na ocasião, ou sobre temas de história ou até mesmo religião. É impressionante como tudo o interessava! E como era grande a sua cultura geral!

Nessas horas, sempre acompanhados de um cafezinho que Dona Martha gentilmente oferecia, curtíamos o fato de tê-lo tido como nosso professor. Aprendi ainda a admirar Dona Martha, que sempre vi ao lado do professor durante todos os anos, proporcionando suporte e dando força. Eu a via como a própria encarnação daquela frase corrente de que atrás de cada grande homem há uma grande mulher. Certamente ela foi imprescindível para possibilitar a Lattes as suas realizações.

A genialidade de Lattes fazia dele uma pessoa de convivência nem sempre fácil, o que aumenta sobremaneira o mérito de Dona Marta. Ela era uma pessoa de forte caráter e personalidade, e Lattes sempre pôde contar com o seu apoio durante os mais de cinquenta anos de vida em família. Não tenho dúvida de que Lattes morreu um pouco no dia em que a perdeu.

Agora, o professor Lattes se foi. Com certeza aqueles que, como eu, tiveram a oportunidade e o privilégio de tê-lo conhecido, o guardarão na memória. Seus ensinamentos serão passados adiante para a próxima geração por meio de nós, seus ex-alunos. Assim, o ciclo se fechará e a missão do professor Lattes poderá ser considerada cumprida se lembrarmos dos seus ensinamentos e soubermos dar continuidade às lições do seu exemplo.

Carola Dobrigkeit Chinellato é professora do Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW) da Unicamp, onde exerceu o cargo de diretora associada entre 1998 e 2002. Fez seu doutorado sob a orientação do professor Cesar Lattes e dedica-se à pesquisa sobre radiação cósmica desde 1973.

O Lattes que não está na Plataforma Lattes

ANA MARIA RIBEIRO DE ANDRADE

Quando Luiz Carlos Bresser Pereira ocupava a presidência do CNPq, em 1999, decidiu homenagear Cesar Lattes emprestando o seu nome à grande base de dados de currículos do país. Hoje, a Plataforma Lattes reúne mais de 400 mil currículos de pesquisadores e estudantes brasileiros, ganhou prêmio e agora é internacional.

Cesar Lattes não cadastrou o seu *curriculum vitae* na base de dados que o homenageia. Avesso à burocracia, aposentado mas dado a brincadeiras, tramávamos inserir seus dados pessoais e a produção científica na Plataforma Lattes. Obviamente, isto nunca aconteceu porque as conversas com Cesar e Martha Lattes, no saguão do Hotel Paysandu (RJ), eram sempre mais interessantes e divertidas.

Se o cadastro tivesse sido feito, a busca do currículo de Cesar Lattes possibilitaria algumas informações interessantes e contrastantes com a carreira das gerações posteri-

ores de físicos. Em resumo, publicou poucos trabalhos e a maioria não tem co-autores, mas sua contribuição para a física de partículas e raios cósmicos não foi superada por outro brasileiro. O primeiro artigo foi publicado na *Revista do Departamento de Física da USP* em 1945 e o último artigo em periódico científico saiu na *Nuclear Physics*, em 1992. Apresentou trabalhos em mais de uma centena de eventos científicos, porém só anotou as participações após 1961. No seu *curriculum* não há referências a livros, embora tenha publicado capítulos em obras comemorativas de datas singulares: 50 anos da descoberta do pión e aniversários de colegas.

Proferiu centenas de conferências no Brasil e no exterior, especialmente sobre raios cósmicos e acerca da história das instituições que ajudou a fundar, até 2003. Teve muitos alunos mas não orientou tantas teses, por falta de condições de saúde. Sua produção científica é caracterizada por duas etapas de importantes contribuições. Na primeira etapa, incluem-

se os artigos referentes a resultados de pesquisas desenvolvidas em laboratórios estrangeiros (1946-1957). Na segunda etapa, os artigos se referem aos resultados da pesquisa em Chacaltaya (1963-1992) do programa de Colaboração Brasil-Japão, realizados principalmente no período que trabalha na Unicamp. Há registros de trabalhos em co-autoria apenas na primeira etapa e nunca assinados por mais de cinco pesquisadores.

Cesar Lattes ganhou todos os prêmios importantes do Brasil, recebeu títulos especiais de países da América Latina, foi indicado para o Nobel e a última homenagem, a Medalha Paulo Carneiro, foi prestada pela Academia Brasileira de Ciências, Academia Brasileira de Letras e Unesco. Esta homenagem de 2005 é incompleta, por falta de informações e porque, entre os títulos que recebeu, não há lugar para incluir o que ele muito valorizava: a designação para nome de ruas, praças, escolas, bibliotecas, centros de ciências em longínquos municípios do Brasil.

Plataforma Lattes	
Curriculum Vitae	
Cesare Monsueto Lattes	
Indicadores de produção	
Produção bibliográfica	
Produção literária	
Questões respondidas	
Demais tipos de produção bibliográfica	
Artigos publicados em periódicos	29
Trabalhos completos em eventos	74
Livros e capítulos	
Textos em jornais ou revistas (magazines)	
Demais tipos de produção bibliográfica	
Data:	

Simulação de como seria parte do currículo de Cesar Lattes na Plataforma Lattes: cientista era avesso à burocracia